



## Homenagem ao Professor Anderson Ricardo Trevizam

O doutor Anderson Ricardo Trevizam é natural da cidade de Piracicaba (SP). Graduiu no curso de Química na Universidade Metodista de Piracicaba, em dezembro de 2001. A escolha do curso se deu em razão de problemas financeiros, uma vez que sua primeira opção, Ciência da Computação, tinha uma mensalidade muito alta, o que o motivou a ingressar no curso de Química, seu segundo desejo, cuja mensalidade era a metade do valor da primeira opção.

Durante os três últimos anos da graduação, realizou estágio no Laboratório de Fertilidade do Solo, no Centro de Energia Nuclear na Agricultura, Universidade de São Paulo (USP), onde adquiriu conhecimentos sobre análise química de solo e planta. O estágio era realizado no período diurno e o curso superior no período noturno. Ao final do curso de graduação, recebeu o Diploma de Honra ao Mérito do Conselho Regional de Química - IV Região.

Após a conclusão do curso de graduação, ingressou no Mestrado em Ciências, em 2002, no qual trabalhou com a solubilidade e disponibilidade de micronutrientes e elementos contaminantes em fertilizantes. Em 2005, ingressou no Doutorado em Ciências (Química na Agricultura e no Ambiente), no qual pesquisou sobre o efeito do superfosfato triplo na disponibilidade do cádmio para algumas culturas em solo contaminado. Ambos os cursos foram realizados no Centro de Energia Nuclear na Agricultura (USP), Piracicaba (SP).

Ao longo da pós-graduação, participou de 10 projetos de pesquisa, os quais tiveram financiamentos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e da International Atomic Energy Agency (IAEA). Seu maior êxito durante a pós-graduação foi conquistar o prêmio da Fundação MAPFRE – Brasil, com o projeto intitulado “Entrada de cádmio, níquel e zinco na cadeia alimentar através de um solo contaminado”.

Após finalizar o curso de doutorado, obteve bolsa de pós-doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), atuando como bolsista e pesquisador visitante na Universidade Estadual do Centro Oeste, com o projeto intitulado “Técnica isotópica na avaliação do aproveitamento do nitrogênio pelas culturas do trigo, morango e tomate em razão da adubação verde”. O projeto teve como um dos objetivos a difusão da utilização de isótopos estáveis na pesquisa agrônômica.

No período de pós-doutorado, aprovou dois projetos científicos junto ao CNPq: “Utilização do isótopo  $^{15}\text{N}$  na avaliação do nitrogênio proveniente do adubo verde para as culturas do tomate e



morango (2010-2012)” e “Influência da interação nitrogênio e enxofre na qualidade pós-colheita de olerícolas, com auxílio do isótopo  $^{15}\text{N}$  (2014-2016)”.

Desde o início de sua trajetória acadêmica, o Professor Anderson atuou em mais de 10 projetos científicos, publicou 19 artigos em periódicos científicos e mais de 80 resumos em eventos científicos, de ordem nacional ou internacional, além de participar de diversos eventos nacionais e internacionais e ministrar palestras e minicursos.

Atualmente está iniciando suas atividades como coordenador do Laboratório da empresa 3rlab, parceria entre a Rehagro (Brasil) e Rock River (EUA), atuando no controle de qualidade dos resultados analíticos de forragens e implantação do Laboratório de Análises de Solo e Planta. Entretanto, devido à vontade contínua por conhecimento e pela trajetória até aqui apresentada, ingressou no curso de Agronomia da Universidade Federal de Lavras (UFLA), no segundo semestre de 2014, para obtenção de um segundo título, aperfeiçoando, desta forma, os conhecimentos na área de Agronomia.

Anderson R. Trevizam resume sua trajetória como sendo “simples, mas de muito esforço”.

“Entrei para um curso de graduação que não era meu objetivo de carreira “desenhado” na adolescência, mas a opção escolhida (química) me levou a outras oportunidades, me direcionando para um terceiro curso, pois a área de Agronomia me despertou para diversos conhecimentos e para vontade ainda maior de desvendar a ciência escondida nos solos brasileiros e nas culturas, que são a base de toda uma nação”.